

Maciel defende a proposta

por Cecília Pires
de Brasília

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, disse a este jornal que o presidente José Sarney deverá traçar os rumos para o aprimoramento dos canais entre o Legislativo e o Executivo e está amadurecendo a idéia de restaurar a figura do líder do governo no Congresso Nacional, com funções, também, na Constituinte, para coordenar este trabalho.

"Temos de trabalhar mais no sentido de aprimorar as relações entre o Executivo e o Legislativo. O presidente Sarney, como líder maior da Aliança Democrática, terá de oferecer rumos para a sustentação parlamentar do governo", disse o ministro. Para isto, o governo está pensando em escolher um parlamentar da Aliança Democrática, independentemente dos líderes do PMDB e do PFL no Congresso, "para atuar no Congresso de um modo geral e na Constituinte de modo particular", disse ontem o ministro, segundo relato do repórter Edson Beu.

"A idéia ainda está no forno", advertiu o ministro, mas surge da necessidade de encontrar uma fórmula para que "o governo transmita o que



Marco Maciel

pensa à Constituinte. Além disso, esta seria maneira de o presidente Sarney expressar seus pontos de vista sobre matérias relevantes". Marco Maciel explicou que o governo pensa em indicar este líder que não se confundiria com as lideranças do PMDB e do PFL argumentando que, "nem sempre os partidos da Aliança representam fielmente o pensamento do governo no plenário, pelas dificuldades que enfrentam para encontrar uma posição de consenso entre as duas bancadas".

Marco Maciel afirmou que o presidente Sarney prefere, por estas razões, escolher um

nome de sua afinidade e de plena aceitação na Aliança Democrática para defender seus interesses na definição de matérias relevantes, "preservando as funções específicas dos líderes do PMDB e do PFL e contando com um parlamentar que atue fora da área de atrito interpartidária".

O ministro discordou que esta medida possa significar ingerência do Executivo na Constituinte. "Ela é um colegiado que comporta este tipo de interlocutor." Afirmou ainda que o País passa por um "momento atípico e o presidente precisa contar com alguém capaz de fluir e influir no Congresso Nacional, como uma espécie de embaixador no plenário ordinário e na Constituinte", explicou.

Marco Maciel ainda voltou a condenar o regime de "recesso branco" da Câmara e do Senado, com funcionamento das duas Casas apenas em caráter extraordinário, como sugere a proposta do PMDB. "Os parlamentares não vão abdicar da tarefa de legislar, dentro do papel para o qual foram eleitos. A Constituinte também não pode ser o grande fórum de debates, como ocorre no Congresso, sob pena de vê-la transformada num grande pinga-fogo", concluiu o ministro.